

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA GOIANA NA FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM LETRAS¹

THE IMPORTANCE OF GOIANA LITERATURE IN FORMATION OF GRADUATE IN LETTERS

Adriana Magalhães Qualhato²
Vera Lúcia Alves Mendes Paganini³

Resumo: Este artigo tem por finalidade mostrar o estudo e a importância da Literatura Goiana para o licenciado em Letras. Entre as várias hipóteses levantadas, serão analisados os seguintes aspectos: a matriz curricular do Curso; a forma como a Literatura Goiana está inserida na “Literatura Brasileira”; bem como as opiniões de discentes de Letras sobre o tema em questão. Para isso foi feita uma pesquisa com discentes do terceiro e quarto ano do curso de Letras. O procedimento utilizado foi o questionário, sendo através dele que os discentes puderam responder sobre o estudo, grau de conhecimento e importância da Literatura Goiana em suas formações. Chegou-se aos seguintes resultados: observa-se que há a necessidade de ter a Literatura Goiana como disciplina na matriz do Curso; sua ausência do currículo causa prejuízo à formação proposta aos licenciados em Letras.

Palavras - chave: Literatura Goiana. Licenciatura. Letras.

Abstract: This article has to purpose show the study and the importance of Goiana Literature for graduates in Letters. Among the various hypothesis will be reviewed the following aspects: the curriculum of the course, the way as the Goiana Literature is inserted in the “Brazilian Literature”; and the opinions of students of Letters about this topic/question. For this was the search with students of third and fourth year of the Letters course. The conduct used was the questionnaire, been through it that students could answer about this study, degree of knowledge and the importance of Goiana Literature in their formations. Came to the following results: it appears that there is a need Goiana Literature as subject in the curriculum of Course; its absence from curriculum cause damage the proposed training graduates in Letters.

Keywords: Goiana Literature. Graduation. Letters.

Introdução

O interesse em pesquisar sobre a importância da Literatura Goiana, principalmente no que diz respeito à formação do licenciado em Letras, surgiu após ter concluído o curso de licenciatura plena em Letras na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Inhumas, e ter observado a “deficiência” existente na área de literatura, pois na matriz curricular do Curso não há uma disciplina específica para a literatura do próprio estado, ou seja, a Literatura Goiana.

¹ Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Docência Universitária, da Unidade Universitária de Inhumas, Universidade Estadual de Goiás.

² Graduada em Letras – Português/Inglês e pós-graduanda em Docência Universitária (UEG/Inhumas).

³ Graduada em Letras Português e respectivas literaturas, mestre em Letras e Estudos Literários (UFG), Professora da Universidade Estadual de Goiás/Inhumas

Para desenvolver esse trabalho tive como ponto inicial os seguintes critérios/objetivos:

- apontar e analisar a percepção dos licenciados sobre a Literatura Goiana;
- contribuir com a discussão da Literatura Goiana visando ao seu papel no curso.

Partindo dos pontos mencionados acima, o trabalho seguirá da seguinte forma: no primeiro momento, será mencionado como é constituída a matriz curricular do curso de Letras na Universidade Estadual de Goiás, mostrando a ausência de uma disciplina específica para a Literatura Goiana.

No segundo momento será relatado como a Literatura Goiana está inserida na literatura nacional, neste caso, a Literatura Brasileira. Para isso, através de alguns teóricos, serão historiados os movimentos literários onde ela (Literatura Goiana) aparece. Assim, após esse percurso histórico da Literatura Goiana, será evidenciada a contribuição dos escritores goianos para a nossa Literatura, e também aqueles que mais se destacaram no cenário nacional.

O terceiro momento será a discussão da importância de, para nós goianos, conhecermos a literatura do nosso Estado, ou seja, a Literatura Goiana. Na metodologia: primeiro, destaca-se o procedimento, neste caso o questionário, utilizado para que fosse possível coletar os dados necessários para a análise; depois a própria análise dos dados coletados dos discentes do terceiro e quarto anos do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Inhumas.

E por fim, será feita uma conclusão com base em tudo o que foi exposto ao longo desse trabalho, apresentando os resultados.

1 A formação do licenciado

1.1 Matriz Curricular

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) possui uma matriz curricular única para o curso de Letras em todas as suas unidades, bem como na Unidade de Inhumas. Essa matriz curricular é votada pelo chamado “colegiado”, ou seja, o grupo de docentes que discutem e decidem sobre as questões pedagógicas da universidade. Mesmo sendo livre (apesar de a bibliografia básica do curso também ser a mesma em todas as unidades) para cada professor

acrescentar bibliografias, ou seja, obras complementares, em seus planos de curso, a matriz ainda assim continua sendo única.

Sendo assim, de acordo com a matriz curricular do curso de Letras com início de vigência em 2009 (porém, desde 2005, no que diz respeito à Literatura Goiana, a matriz já se apresentava dessa forma), constam disciplinas básicas, como por exemplo: Língua Portuguesa I, II, III, IV; Literatura Portuguesa I e II; e Literatura Brasileira I, II, III, mas não há uma disciplina específica para a Literatura Goiana, uma vez que esta é englobada dentro de Literatura Brasileira.

Ainda de acordo com a matriz de 2009, a disciplina Literatura Goiana aparece como optativa. Mesmo assim, na Unidade de Inhumas, não há essa escolha, o que faz com que ela continue vinculada à disciplina Literatura Brasileira, e onde na maioria das vezes só se estuda um (quase sempre Cora Coralina, pelos docentes julgarem ser uma escritora de maior renome nacionalmente) ou no máximo dois autores goianos ao longo do curso. Sendo que geralmente esse estudo acerca dos autores goianos só ocorre no último ano de curso, ou seja, no quarto ano, uma vez que o curso tem a duração de quatro anos.

Com tudo isso, vemos uma “deficiência” no que diz respeito ao estudo de autores, dos textos literários aqui produzidos, de conhecer a história da literatura local, de conhecer a fortuna crítica desses escritores, ou melhor, da Literatura Goiana de uma forma geral, pois não há uma disciplina específica que se dedique a discutir sobre as características culturais, regionais e intelectuais do nosso Estado.

2 Literatura Goiana inserida na “Literatura Brasileira”

2.1 Fatos históricos

A Literatura Goiana comparada à Literatura Nacional é tardia, ou seja, demorou amadurecer. Vários fatores contribuíram para isso, como o isolamento geográfico do Estado, perante os grandes centros do país; o desinteresse de alguns políticos, os quais só estavam preocupados em explorar as riquezas (pedras preciosas) aqui existentes, assim, deixando de lado as necessidades do povo, em especial as culturais e intelectuais.

Nelly Alves de Almeida (1985, p. 29) fala em seu livro, *Estudos sobre quatro regionalistas*, que a Literatura Goiana por volta de 1725 a 1822 era considerada uma poesia anônima que se limitava a falar e retratar sobre o folclore existente por toda a região. Por isso,

a primeira metade do século XIX foi uma época sem expressão na Literatura Goiana, a qual só se fixou no início do século XX,

[...] quando José Xavier de Almeida assumiu o Governo, um período de confiança veio coroar o Estado, oferecendo clima favorável às letras. Os valores da terra foram convocados e, a partir de então, os primeiros quadros literários goianos foram-se fixando. Uma renovação espiritual, a par de vida intelectual mais solidificada, intensificou-se, e poesia, jornalismo, ensaios críticos foram as produções que se fizeram notar. (ALMEIDA, 1985, p. 29-30)

Além dessa contribuição dada por José Xavier de Almeida, no que diz respeito à fixação de nossa literatura, outros fatos, também dentro da história política, contribuíram para o desenvolvimento literário do Estado, como:

- a revolução política de 30, onde houve a renovação do quadro político, o qual tinha uma visão mais ampla, o que poderia possibilitar o contato com o restante do país, assim tendo em mente a abertura de novos caminhos para todos os aspectos (tanto políticos, quanto intelectuais) do Estado, (além do que vários críticos, entre eles Gilberto Mendonça Teles, falam de dois períodos distintos de nossa Literatura: antes e depois da revolução de 30);
- a mudança da capital da cidade de Goiás para Goiânia, onde o “então Governador Dr. Pedro Ludovico Teixeira, garante ao Estado posição de destaque, de desenvolvimento integral” abrangendo vários setores inclusive o intelectual, onde “o quadro literário, então, tomou novo rumo” (ALMEIDA, 1985, p.36).

E foi principalmente com a mudança da capital que o Estado tomou sim um novo rumo, pois a partir de então vários outros acontecimentos contribuíram para divulgar o nome do Estado e consequentemente a sua literatura, dentre eles podemos citar:

- a criação da Bolsa *Hugo de Carvalho Ramos* (1943), a qual contribuiu bastante para as letras goianas;
- o *Congresso Eucarístico* (1948) realizado em Goiânia, e que teve como compositor do hino do Congresso um poeta goiano: José Lopes Rodrigues;
- a fundação da *Associação Goiana de Teatro*, cujo pioneiro foi Otávio Zaldivar Arantes;
- a fundação do jornal *Goiaz-Môço* em 1948;

- o *1º Congresso Nacional de Intelectuais* (1954), ocorrido em Goiânia que teve a presença de grandes figuras, como Pablo Neruda do Chile;
- a *I Semana de Arte de Goiás*, realizada em 1956;
- e a fundação do *Jornal Oiô* em 1957, o qual chegou “a circular 21 números e em cujas páginas se revelaram novos valores” (TELES, 1983, p. 31).

Além desses acontecimentos ocorridos após a mudança da Capital, não podemos deixar de mencionar a fundação da Academia Goiana de Letras, que ocorreu um pouco antes dessa mudança, em 1939.

Todos os fatos citados acima tiveram grande importância para a Literatura Goiana, uma vez que Goiás sendo divulgado e reconhecido por todo o país se tornou mais fácil disseminar a sua cultura. As produções literárias feitas aqui não mais se limitariam às fronteiras do Estado, mas sim percorreriam o território nacional. Assim, como as de outros estados chegariam e/ou se tornariam mais acessíveis a nós.

2.2 Escritores goianos no cenário nacional

Até chegar ao século XX e se fixar, a Literatura de Goiás sofreu um processo de evolução que passou por algumas fases e teve a contribuição, além das já mencionadas, de vários escritores como: Antônio Lopes da Cruz (sob o pseudônimo de Bartolomeu Antônio Cordovil) (1740-1810), o primeiro poeta goiano; Antônio Felix de Bulhões Jardim (1845-1887); Joaquim Bonifácio Gomes de Siqueira (1883-1923); Hugo de Carvalho Ramos (1895-1921), conhecido por sua obra *Tropas e Boiadas*; entre outros.

Com todo esse processo, e mesmo já existindo uma literatura considerada fixa e expressiva, a Literatura Goiana se atrasa no que diz respeito aos movimentos literários, se comparada ao restante do país, pois enquanto o país já via o *Romantismo* como um movimento praticamente em seu fim, em Goiás ele estava bastante presente, em evidência, ou seja, atingindo o seu auge. Isso ocorreu também com o *Modernismo* que chega bem tarde ao estado, como afirma Gilberto Mendonça Teles, “O Movimento modernista de 22 demorou vinte anos para, entre nós, se impor e criar um sentido coletivo de oposição à cediça literatura dominante” (1983, p.102). Porém, após essa grande demora o então, *Movimento Modernista* é acolhido com interesse por nossos intelectuais e fixa-se em nossa literatura.

Como já mencionado o *Modernismo* chegou tarde a Goiás, por isso enquanto já chegava a sua terceira fase no cenário nacional, aqui estava atingindo a primeira. Mas, para a

propagação desse movimento no Estado, destacamos quatro dos responsáveis que aderiram ao movimento, sendo que os dois primeiros, Bernardo Élis (que na opinião de grandes nomes, entre eles Monteiro Lobato, foi um dos maiores nomes da literatura regionalista nacional) e José Godoy Garcia, inspiravam na estética de Manuel Bandeira e Mário de Andrade; e os dois últimos, José Décio Filho e Domingos Felix de Souza, nas de Carlos Drummond de Andrade e Augusto Frederico Schmidt.

A partir de então, vários nomes goianos passaram a se destacar, principalmente com a criação do *Grupo dos Quinze* (o qual comportava nomes de grande valor), que, de acordo com Nelly Alves de Almeida (1985), foi quem primeiro, no que diz respeito a grupo literário, publicou um manifesto em Goiás.

Alguns anos depois surge o então *Grupo de Escritores Novos (GEN)* que além de também ser composto por nomes de valor, veio para contribuir com nossa Literatura, como destaca Brasigóis Felício “só com o aparecimento de alguns integrantes do *GEN*, começaram a aparecer obras de cunho urbano” (1975, p. 17, grifo do autor).

Mesmo não se fazendo necessário citar todos os representantes literários goianos existentes, cabe lembrar alguns outros que tiveram destaque em nossas letras, como: Cora Coralina (1889-1985), e uma de suas obras mais significativas *Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais*; e José J. Veiga (1915-1999), com destaque para duas de suas obras alegóricas: *A hora dos ruminantes* e *Sombras de reis barbudos*.

Assim, a partir dessa breve discussão, vemos que a Literatura Goiana segue o seu curso, como uma literatura conhecida em todo o país e tendo hoje, também, grandes nomes, entre eles Gilberto Mendonça Teles (aqui citado).

3 A importância de se conhecer a Literatura Goiana

Se analisarmos no âmbito nacional, por exemplo, podemos até dizer que para muitas pessoas não há a importância de se conhecer a Literatura Goiana, a menos que sejam estudiosos da área, ou interessados em alguma pesquisa sobre o Estado. Isso ocorre, também, por motivos já mencionados aqui, dentre eles: a demora da Literatura Goiana em ser reconhecida nacionalmente, pois algumas pessoas, ainda no início do século XX, confundiam o estado de Goiás com seu vizinho, Mato Grosso, como informa Gilberto Mendonça Teles ao citar uma fala de Henrique Silva,

No primeiro número de *Informação Goiana* (Rio, 1917), Henrique Silva dizia que o Estado de Goiás precisava ser mais divulgado, porque “em geral, o que aqui na Capital Federal se sabe do Estado de Goiás – a imprensa particularmente – é confundi-lo com o de Mato Grosso”. (1995, p.41, grifo do autor)

Ou seja, se a imprensa, principalmente, não tinha o mínimo de conhecimento sobre o nosso Estado a ponto de confundi-lo com outro, quem dirá outras pessoas, em especial os estudiosos (em geral). Isso só comprova que na área de Literatura, o foco desse trabalho, não se sabia praticamente nada sobre o nosso Estado, como já mencionado.

E mesmo após a Capital Federal, hoje Brasília, se situar dentro do estado de Goiás e ser, como afirma Gilberto Mendonça Teles,

um fator positivo para o conhecimento de nosso Estado. Mas, o certo é que, por muito tempo ainda, serão os intelectuais do Rio de Janeiro e São Paulo que continuarão a informar o pensamento nacional. Ali estão as fontes (grandes arquivos e bibliotecas) e as raízes econômicas dos grandes empreendimentos editoriais. (1995, p.42)

Tendo em vista esse pensamento de Gilberto Mendonça Teles, um dos divulgadores da Literatura Goiana, como escritor e como crítico, percebemos ainda mais a importância de estudar e conhecer a nossa própria Literatura, pois sabemos que essa influência dos grandes centros (Rio de Janeiro e São Paulo) sobre nós é bastante presente, uma vez que a maior parte de nossos estudos (na condição de alunos) sobre literatura, seja no Ensino Fundamental, Médio ou Superior, é focado nessas regiões.

Entretanto, para nós goianos conhecer a Literatura Goiana, que é a literatura produzida em nosso Estado, é de grande importância, pelo fato de ser através dela que descobrimos vários pontos sobre nossa cultura, de uma forma geral, e até mesmo fatos históricos, muitas vezes relatados de formas alegóricas por alguns autores em suas obras, como exemplo podemos citar José J. Veiga e duas de suas obras *A hora dos ruminantes* e *Sombras de reis barbudos* (já citadas), Miguel Jorge com *Avarmas* e *Nos ombros do cão*, as quais relatam a repressão vivida na época da ditadura⁴.

Para alguns críticos parte da literatura de nosso Estado está inserida na chamada *literatura regional*, como afirma Brasigóis Felício, “as nossas obras e autores mais

⁴ Podemos definir a Ditadura Militar como sendo o período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil. Esta época vai de 1964 a 1985. Caracterizou-se pela falta de democracia, supressão de direitos constitucionais, censura, perseguição política e repressão aos que eram contra o regime militar. <http://www.suapesquisa.com/ditadura/>.

significativos [...] estão inscritas ao ciclo da literatura regional” (1975, p. 17). E explicando o que seria esse *escritor regional*, Nelly Alves de Almeida diz:

o escritor regional [...] lança mão de maneira clara para expor suas idéias e de linguagem fácil de se expressar.
[...]
a linguagem é o mais belo dom do homem; ele o reconhece [...] fala a língua de seu meio, de sua profissão. (1985, p. 24)

Como já exposto, o escritor regional fala do meio em que vive, neste caso o estado de Goiás, mostrando pontos que são fundamentais para o seu próprio reconhecimento e, também, para o daqueles que as lêem, os leitores das obras e estudiosos da área em geral.

Além disso, segundo Gilberto Mendonça Teles (1995) vários foram os escritores que mostraram para nós goianos essa importância de nossa Literatura, pois através de suas obras podemos ver a linguagem e a estética que eles (literários goianos) abordam, uma vez que já conhecemos os de âmbito nacional. TELES (1995) também ressalta a importância da Literatura Goiana oral, pois ela mostra o nosso folclore, tradições, e etc.

Observando assim esses pontos, notamos a riqueza encontrada nas produções literárias de nosso Estado, o que é valiosíssimo para o nosso próprio conhecimento e reconhecimento como cidadão goiano. Além do que, para os licenciados em Letras é ainda mais importante e necessário o estudo sobre Literatura Goiana, como veremos a seguir, pois eles (licenciados) estarão formando novos cidadãos, sendo a grande maioria deles goianos.

4 Aspectos metodológicos da pesquisa

Para a elaboração desse artigo foi realizada uma pesquisa cujo tema refere-se ao ensino de Literatura Goiana no curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, em especial na Unidade de Inhumas. Para isso buscou-se as informações através de um questionário, o qual tinha a finalidade: saber a opinião de discentes, do terceiro e quarto anos do curso de Letras do ano de 2010, lembrando que a coleta de dados, obtida através desse questionário, acerca do tema mencionado ocorreu no mês de dezembro. Assim, as informações analisadas são com base nas respostas obtidas recentemente.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, de início será informando sobre o questionário aplicado, e em seguida a própria análise dos dados obtidos por meio dele.

4.1 Questionário

O questionário aplicado foi composto por seis perguntas baseadas em experiência vivenciada dentro do curso de Letras no que diz respeito ao estudo de Literatura, no caso a Goiana. As perguntas tinham como base saber qual o conhecimento dos discentes sobre a Literatura Goiana de uma forma geral, e se esta, ao ser estudada no Curso, estava vinculada à disciplina Literatura Brasileira.

Além disso, as perguntas elaboradas se dividiam tanto em objetivas quanto em subjetivas, pois era necessário saber a opinião de cada um (aluno) acerca de, por exemplo, quais escritores foram estudados ao longo do Curso.

Assim, para que se tenha um melhor entendimento sobre cada questão, as quais se encontram em anexo, será explicado o porquê de cada uma, ou seja, o objetivo (finalidade) que se tinha ao elaborá-las.

Como já mencionado, o tema central da pesquisa é o estudo da Literatura Goiana no curso de Letras, bem como a importância desse estudo para o discente do Curso, com isso as questões estão baseadas nesse aspecto. E o primeiro objetivo foi avaliar o grau de conhecimento dos discentes acerca dos escritores goianos como é mostrado na questão número um (em anexo), pois era necessário entender se os discentes sabiam algo, por mínimo que fosse, sobre a literatura do Estado, neste caso pelo menos sobre os escritores, para que em seguida pudessem especificar questões do ensino da Literatura Goiana, que é o objetivo maior desse trabalho.

Desse modo, as questões dois, três e quatro concentraram em saber dos discentes sobre como foi o estudo da Literatura Goiana ao longo do Curso. Na questão número dois (em anexo) buscou-se analisar se os discentes tiveram algum estudo sobre a Literatura Goiana durante o curso de Letras, uma vez que eles estudam a literatura do Brasil; já na questão número três (em anexo) procurou-se complementar a anterior para que fosse possível saber especificamente se o estudo da Literatura Goiana, obtido pelos discentes dentro do Curso, foi dentro da “Literatura Brasileira”; se por acaso a resposta fosse negativa eles deveriam explicar em que disciplina ou em que momento foi estudada tal literatura; e por fim a questão número quatro (em anexo) que teve como objetivo identificar quais escritores goianos os alunos haviam estudado ao longo do curso de Letras.

Enfim, as duas últimas questões tinham a finalidade de saber precisamente a opinião pessoal (não que as anteriores, também, não tivessem esse objetivo) de cada aluno

questionado sobre a importância em se ter a Literatura Goiana como disciplina específica na matriz curricular do curso de Letras, como mostra a questão número cinco (em anexo), e também se a ausência dessa disciplina trouxe pontos negativos em suas formações (questão seis, também em anexo).

Após esse breve esclarecimento do questionário, falaremos sobre os dados coletados, ou seja, a análise dos mesmos.

4.2 Análise de dados

O questionário, para análise da pesquisa, foi aplicado em dezembro de 2010 a discentes do terceiro e quarto anos, do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, unidade de Inhumas.

Dos 27 discentes que responderam ao questionário, 23 eram mulheres e apenas 4 homens, com idade entre 19 e 30 anos .

Após analisar as respostas dos discentes nos questionários, foi possível perceber diferenças significativas entre os questionados que cursavam o terceiro e os que cursavam o quarto ano do curso de Letras. Isso ocorreu, pois os alunos do terceiro ano, com exceção de uma aluna, ao responderem à questão dois, a qual questionava se “no decorrer do curso houve algum estudo sobre Literatura Goiana?” (em anexo), marcaram a opção **não**, ou seja, a maioria deles (alunos) não havia estudado sobre tal Literatura. Já os alunos que estavam cursando o quarto ano, ao responderem a questão mencionada acima, marcaram a opção **sim** (com exceção de três alunas), ou seja, a maioria desses alunos já havia estudado algo ou alguma coisa sobre a Literatura Goiana.

Assim, a partir dessa primeira análise ficou claro que durante o curso de Letras, o qual tem duração de quatro anos, os discentes só têm contato com a Literatura Goiana no último ano de curso, constatando que nos primeiros três anos, dentro da disciplina “Literatura”, estuda-se somente sobre outros escritores literários e “literaturas”, menos a do próprio Estado.

Sendo assim, as questões três e quatro foram respondidas com maior precisão pelos alunos do quarto ano, visto que os demais ainda não haviam tido contato com a Literatura Goiana dentro do Curso, além do que tais questões eram específicas sobre o estudo da Literatura em questão.

Porém, quatro dos quatorze alunos (que participaram do questionário) do quarto ano deixaram em branco a questão número três, a qual buscava saber se o estudo da Literatura Goiana “foi dentro da disciplina ‘Literatura Brasileira’” (em anexo), tendo em vista, então, que somente dez responderam-na. Destes, todos os dez alunos disseram que **sim**, o estudo da Literatura Goiana foi dentro da disciplina “Literatura Brasileira”, comprovando, portanto o que já foi dito anteriormente neste artigo, ou seja, como não há na matriz curricular do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás uma disciplina específica para a Literatura Goiana, essa por sua vez é vinculada à disciplina “Literatura Brasileira”.

Tendo em vista essa ausência da disciplina Literatura Goiana, foi questionado (na questão quatro) aos discentes “quais escritores goianos foram estudados no curso?” (em anexo), como dito anteriormente, somente os alunos do quarto ano responderam a essa questão com precisão, porque os demais disseram não ter estudado **nenhum** escritor goiano durante o Curso. Já os que responderam, mencionaram ter estudado: *Bernardo Élis* e *José J. Veiga*. E é interessante lembrar que, a escolha dos escritores goianos a serem estudados no quarto ano dependerá do ponto de vista (preferência) do professor que estará ministrando tal disciplina, pois a escolha desses escritores partirá do determinado professor, o qual desde o início do ano letivo já os coloca em seu plano de curso.

Por isso que o estudo de escritores goianos dentro do Curso dependerá de alguns fatores, sendo o principal deles: o professor. Pois, como exemplo, no ano de 2008 o escritor goiano estudado foi Cora Coralina, isso ocorreu porque o professor da disciplina não era o mesmo do ano de 2010.

Ainda dentro do questionário e depois de analisar como é o estudo da Literatura Goiana dentro do curso de Letras, partiremos para a análise do próximo ponto abordado nessa pesquisa que é a importância de tal Literatura na formação do licenciado em Letras.

As questões seguintes (cinco e seis) procuravam saber as opiniões individuais dos questionados, portanto na questão cinco foi questionado se “é importante ter a Literatura Goiana, como disciplina específica, na matriz curricular do curso de Letras?” (em anexo). Todos os discentes, questionados, do terceiro ano disseram que **sim**, e alguns desses alunos explicaram o porquê da importância dessa disciplina, com a aluna **A** de **23** anos que disse o seguinte: “É importantíssimo ter a Literatura Goiana em nosso curso, pois faz parte da nossa história, costume, cultura, etc. Além de contribuir muito para nossa formação e conhecimento dos artistas de nossa terra, e também é uma valorização”.

Mas, os discentes, questionados, do quarto ano não foram unânimes ao responder tal questão. Dos quatorze, metade disse que **sim**, e a outra metade respondeu entre **não** ou optou

em não marcar nenhuma das duas alternativas, deixando a questão sem resposta. Dentre os que concordaram que a Literatura Goiana é importante como disciplina específica, tivemos algumas justificativas relevantes para compreensão desse estudo, como as que se seguem:

Apesar de ter estudado algumas obras goianas, acredito que o curso de Letras deveria explorar mais nossa literatura, pois o foco maior está direcionado para outras obras o que faz com que conheçamos mais autores de outros lugares, deixando de lado os nossos. (aluna B, 28 anos);

A Literatura Goiana faz parte da nossa vida, além disso, somos goianos temos que valorizar nossa literatura. (aluna C, 24 anos);

A Literatura Goiana é muito rica e é pouco estudada no Curso, pois só vi Literatura Goiana no 4º ano. (aluna A, 29 anos).

Com base nessas respostas percebemos que os discentes do curso de Letras sentem a falta de estudos mais precisos de nossa Literatura, ou melhor, sentem falta de “explorar” mais nossos costumes, cultura, história, uma vez que estudando outras “literaturas” obtemos esses conhecimentos.

Visto essa preocupação por parte dos discentes em ter uma disciplina na matriz curricular voltada para literatura do nosso Estado, analisaremos, também, o que eles disseram ao responder a questão número seis, a qual perguntava se eles acreditavam “que a ausência da disciplina Literatura Goiana no curso” havia lhes causado “algum ponto negativo na sua formação?” (em anexo). Entre todos os questionados, tanto do terceiro quanto do quarto ano de Letras, as respostas não chegaram a um acordo em comum, pois elas se dividiram em: **sim**, afirmando ter ocasionado pontos negativos; **não**, alegando que não houve pontos negativos devido serem livres para pesquisar sobre esse assunto; além de algumas questões sem resposta; em branco.

Entretanto, as respostas afirmativas tiveram justificativas consideráveis para nossa pesquisa, como a de uma aluna do terceiro ano que afirmou ter tido sim pontos negativos em sua formação e complementou dizendo: “pois, durante o estágio percebi que os alunos questionavam a respeito da Literatura Goiana” (aluna **D**, 23 anos). Ou seja, ela era questionada, mas por não ter uma base não tinha como responder a respeito do assunto em questão.

Outra aluna, só que do quarto ano, também afirmou ter tido pontos negativos em sua formação e justificou dizendo “pois, este é um estudo que poderia enriquecer o meu conhecimento e a minha formação” (aluna **E**, 24 anos).

Desse modo percebemos que alguns alunos acreditam ser necessário e importante o estudo da Literatura Goiana dentro do curso de Letras. Principalmente, pelo fato de que a primeira pergunta proposta no questionário em análise questionava se os discentes tinham “algum conhecimento acerca dos escritores goianos” (em anexo), e a maioria deles respondeu que sabia *pouco* ou *quase nada* sobre o assunto. Constatando assim, a “deficiência” que o licenciado tem em relação ao estudo da Literatura local, no caso a do próprio Estado. Esse aspecto afigura-nos sim, como uma deficiência uma vez que o curso de Letras é principalmente o estudo das artes – e em especial a arte literária. Ora, se a arte literária é veículo direto de conhecimento da cultura de um povo, parece contraditório não haver uma disciplina que trate da cultura local, sendo a Universidade um órgão da Educação do nosso Estado.

A lógica seria a Universidade privilegiar temas do próprio Estado para, em seguida, se ocupar dos outros temas mais amplos, partindo do particular para o geral, não o contrário. Quando isso acontece, como foi visto, o particular só é estudado se houver tempo. E, na maioria das vezes não há.

Considerações finais

Muitos são aqueles em que acreditam que o estudo ou conhecimento sobre a Literatura Goiana é algo desnecessário, sem muito destaque, inclusive alguns goianos. Com base nessa visão, e por não ter visto a Literatura Goiana, a qual é de grande interesse por parte da autora, aprofundadamente dentro do curso de licenciatura em Letras é que essa pesquisa foi pensada.

Desse modo, buscou-se mostrar a importância do estudo da Literatura Goiana para a formação do licenciado em Letras. Para isso, o primeiro ponto foi expor a ausência da disciplina, Literatura Goiana, na matriz curricular do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás, especificamente na Unidade de Inhumas. Pois, na matriz curricular a disciplina em questão vem como optativa, porém na Unidade de Inhumas não é dada essa opção aos discentes do Curso.

Após explicitar essa questão, procurou-se explicar através de alguns teóricos (Almeida, Felício e Teles) sobre como a Literatura Goiana está inserida dentro da “Literatura Brasileira”, bem como a sua importância, principalmente para nós goianos. Assim, acerca da primeira questão foi falado da seguinte forma: primeiro, os fatos históricos, mostrando o que

ocorreu para que a Literatura de nosso Estado se fixasse nacionalmente; e segundo, como estiveram e/ou estão os escritores goianos em relação ao cenário nacional. Já com relação à segunda questão, que é a importância da Literatura Goiana, foi colocado o valor de conhecer a cultura, linguagem tradições (entre outros) da própria terra, em especial para aqueles que serão formadores, ou melhor, mediadores de conhecimento, no caso os licenciados em Letras.

Sendo assim, o foco principal dessa pesquisa foi saber a opinião dos licenciados em Letras sobre o estudo e importância da Literatura Goiana em suas formações. E para que fosse possível saber acerca dessas questões, um questionário foi aplicado aos discentes do terceiro e quarto anos do curso de Letras. E foi através das respostas obtidas que se chegou às conclusões discutidas.

Assim, obteve-se o seguinte: os discentes, tanto do terceiro quanto do quarto ano, do curso de Letras declararam conhecer *pouco* ou *quase nada* sobre a Literatura Goiana, o que nos faz refletir que esses licenciados saem do Curso e vão exercer a profissão sem “saber” a fundo sobre a Literatura do próprio Estado, ou seja, caso forem questionados acerca da estética, linguagem, etc, dos escritores literários da região, não saberão responder com precisão, uma vez que isto não lhes foi explicado em detalhes durante suas formações. Alguns dos fatores que explicam essa questão são a falta da disciplina Literatura Goiana na matriz curricular do Curso; e por esse motivo, tal disciplina ser estudada junto à disciplina “Literatura Brasileira” (não esquecendo que esse estudo só ocorre no ultimo ano do Curso, neste caso, o quarto), fato esse que acarreta prejuízos a primeira, pois há muito que ser estudado, e na maioria das vezes prioriza-se o estudo dos escritores literários de outras regiões, como São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo.

Tendo em vista esses motivos, os discentes de Letras ainda opinaram confirmando a teoria de que a falta desse estudo (Literatura Goiana) lhes acarretou pontos negativos em suas formações, além de explicitarem que seria de grande valor que na matriz curricular do Curso fosse incluída a disciplina Literatura Goiana.

Enfim, o que se pode concluir é que a falta da Literatura Goiana traz prejuízo ao licenciado em Letras, pois essa tem um grande papel na sua formação, uma vez que ele (licenciado) ao atuar no seu campo de trabalho precisará conhecer acerca de diferentes culturas/literaturas, principalmente a do próprio Estado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nelly Alves de. **Estudos sobre quatro regionalistas**. 2ed. Goiânia: editora UFG, 1985.

DITADURA militar no Brasil. [200-]. Disponível em < <http://www.suapesquisa.com/ditadura/>. > Acesso em 17/02/11.

FELÍCIO, Brasigóis. **Literatura Contemporânea em Goiás**. Goiânia: Oriente, 1975.

MATRIZ curricular unificada do curso de Letras. Universidade Estadual de Goiás. 2009. Disponível em < <http://www.slmb.ueg.br/cursos/letras/matriz-curricular-unificada.pdf>. > Acesso em 30/10/10.

TELES, Gilberto Mendonça. **Estudos Goianos I: A poesia em Goiás**. Goiânia: editora UFG, 1983.

_____. **Estudos Goianos II: A crítica e o princípio do prazer**. Goiânia: editora UFG, 1995.

ANEXOS

Anexo I

QUESTIONÁRIO

IDENTIFICAÇÃO

(NOME FICTÍCIO SE QUISER) _____

IDADE _____

ESCOLARIDADE _____

Sexo: () Feminino
 () Masculino

1. A literatura goiana muitas vezes é pouco estudada pelas unidades escolares de forma geral e até mesmo pela Universidade. Você tem algum conhecimento acerca dos escritores goianos?

- () Muito
() Pouco
() Quase nada
() Nenhum

2. Você é acadêmico do curso de Letras, portanto estuda a literatura do Brasil, de forma geral. No decorrer do curso houve algum estudo sobre Literatura Goiana?

- () Sim
() Não

3. Se a sua resposta na questão anterior for afirmativa, diga se esse estudo foi dentro da disciplina “Literatura Brasileira”?

- () Sim
() Não

* Se for não, explique: _____

4. Mesmo não tendo uma disciplina de Literatura Goiana, na matriz atual do seu curso, você deve ter entrado em contato com escritores da nossa terra. Quais escritores goianos foram estudados no curso?

5. Na sua opinião, é importante ter a Literatura Goiana, como disciplina específica, na matriz curricular do curso de Letras?

() Sim

() Não

Explique o porquê: _____

6. Você acredita que a ausência da disciplina Literatura Goiana no curso lhe trouxe algum ponto negativo na sua formação de licenciado?

() Sim

() Não

Explique o porquê: _____
